

Das praças para as urnas: movimentos dos Indignados e Occupy Wall Street

From squares to ballot: “Indignados” movement and Occupy Wall Street

ANA PAULA BALTHAZAR TOSTES¹

LUCCA VIERSA BARROS SILVA²

Resumo: Desde os eventos da Primavera Árabe até as manifestações nos EUA, na Espanha e mesmo mais tarde no Brasil levaram os cientistas sociais a retomarem o tema dos movimentos sociais. Neste artigo analisa-se dois movimentos advindos desse período de protestos, o *Occupy Wall Street* ocorrido nos Estados Unidos, e o movimento dos Indignados (ou Movimento 15M) na Espanha. O objetivo desse artigo é contribuir para reflexão sobre as trajetórias distintas, mas em certa medida bem-sucedidas de dois movimentos sociais anti sistêmicos que se popularizaram, em especial a partir de 2013. Primeiro, o Movimento dos Indignados na Espanha, que se organizou e se institucionalizou, dando origem ao partido político *Podemos*. Segundo, o *Occupy Wall Street*, que não se desdobrou em um novo partido político, no entanto pode ser atribuído em parte à força política do senador Bernie Sanders nas eleições primárias do partido Democrata nos Estados Unidos em 2016.

Palavras-chave: Movimentos sociais; Occupy; Indignados; 15M; Podemos, eleições nos EUA.

Recebido em:
15 de Janeiro de 2016

Received on:
January 15, 2016

Aceito em:
28 de Janeiro de 2016

Accepted on:
January 28, 2016

DOI: 10.12957/rmi.2015.23761

Abstract: Since the Arab Spring events until the manifestations in the US, Spain and even later in Brazil drove social scientists to continue with the social movements theme. This article analyzes two movements derived from this protest period, the Occupy Wall Street which happened in the US, and the “Indignados” movement (or 15M movement) in Spain. This article's goal is to contribute to the reflexion on the distinct path, but in a certain way well-succeeded of two anti-systemic movements that became popular, in particular from 2013. First, the “Indignados” movement in Spain, which got organized and institutionalized and gave rise to the political party Podemos. Second, Occupy Wall Street, which didn't unfold into a new political party, but can be partially attributed to Bernie Sanders political strenght in the presidential primary elections of the Democratic party in the US in 2016.

Keywords: Social movements; Occupy; Indignados; 15M; Podemos; elections in US.

¹ Doutora em Ciência Política pelo IUPERJ. Professora Adjunta do Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão - João Lyra Filho, 9º andar, Bloco F, sala 9037, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ - Cep: 20550-013 – **Email:** aptostes@uerj.br

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da UERJ.

Ao longo da história, os movimentos sociais foram e continuam a ser as alavancas da mudança social. Geralmente se originam de uma crise nas condições de vida que torna insustentável a existência cotidiana para a maioria das pessoas. São induzidos por uma profunda desconfiança nas instituições políticas que administram a sociedade. A conjunção de degradação das condições materiais de vida e crise de legitimidade dos governantes encarregados de conduzir os assuntos públicos leva as pessoas a tomar as coisas em suas próprias mãos, envolvendo-se na ação coletiva fora dos canais institucionais prescritos para defender suas demandas e, no final, mudar os governantes e até as regras que moldam suas vidas. (Castells 2012, p. 127)

1. Introdução

Desde o fim do ano de 2010, vimos a eclosão de uma série de protestos e manifestações populares de caráter espontâneo em várias regiões do planeta. Essa onda de insatisfação nasceu na África, principalmente na Tunísia e no Egito, e se espalhou de forma contagiosa, atingindo primeiros outros países da região e do Oriente Médio (Líbia, Iêmen, Argélia, Omã entre outros), dando origem ao que se chamou de Primavera Árabe. Esta

primeira “onda” de protestos, a princípio inspirou outros movimentos sociais por refletir otimismo sobre a força dessas manifestações. A onda cresceu e atingiu a Europa (Grécia, Portugal, Londres e principalmente Espanha), passando pelo Chile, Estados Unidos e Brasil.

Apesar das semelhanças estruturais, o que une todos esses movimentos é o sentimento de insatisfação com a ordem econômica-política vigente, a desigualdade e a demanda por mais participação política. Eles são desdobramentos da crise econômica de 2008. Iniciada nos Estados Unidos com a especulação financeira ao redor dos *subprimes*³ do setor imobiliário, a crise se espalhou, mergulhando o mundo desenvolvido em uma grande recessão. As perdas financeiras foram enormes, o índice de desemprego saltou em diversos países. Vários bancos foram socorridos com recursos maciços vindo dos cofres públicos, no entanto a receita para combater a crise era clara, corte de gastos sociais, maior flexibilização do mercado de trabalho

³ *Subprimes* é nome que é dado às hipotecas de alto risco, ou de segunda linha. Com o excesso de liquidez no mercado internacional, os bancos passaram a financiar imóveis a pessoas com histórico de crédito ruim, tendo o próprio imóvel como garantia. No entanto com a desvalorização do preço dos imóveis nos Estados Unidos os bancos ficaram ameaçados de perder os valores emprestados. Destaca-se o alto valor especulativo que estes títulos tiveram no mercado americano durante muito tempo (IPEA, 2008).

entre outros. Esses efeitos negativos para a população mundial gerou um sentimento generalizado de descontentamento e indignação com as classes políticas e econômicas.

A degradação das condições de vida da população e a associação da política com o capital, que faz com que governos prefiram ajudar grandes instituições financeiras a custo de toda a população, colocou a legitimidade do sistema político ocidental em questão. Neste contexto, quando a desconfiança nas instituições políticas que administram a sociedade se torna grande demais, as pessoas saem da sua inercia e são levadas a ação (Castells 2012, p. 127). Desta forma, as mobilizações sociais funcionam como válvula de escape, para as inquietações sociais presentes. Passa-se a questionar a ordem social vigente, abrindo espaço para novas propostas de reconstrução desta (Alves, T. A. S., 2015).

Nesse contexto, o presente artigo dedica-se a estudar dois dos movimentos que eclodiram no mundo no ano de 2011, o movimento dos Indignados (também chamado de 15M) na Espanha e o movimento *Occupy Wall Street* ocorrido nos Estados Unidos. Apesar das diversas semelhanças existentes entre os dois, seus desdobramentos foram diferentes.

Ambos trouxeram para o debate político a necessidade de “democratizar a democracia” e expuseram as relações existente entre o sistema político e o capital, principalmente o capital financeiro. Nos Estados Unidos os maiores efeitos foram no que se refere a inserção de temas como a concentração de renda no debate político (Hardt e Negri, 2011). Além disto também foi inédito o fato de que um movimento que desafia abertamente o capitalismo global tenha recebido apoio do americano comum, fato extremamente importante, levando em consideração o contexto liberal daquela sociedade (Castells 2012, p. 122). O *Occupy* desencadeou um processo de mudança de consciência dentro da própria sociedade americana. No entanto, na Espanha, os movimentos iniciados com os *Indignados* conseguiram ir além, há a criação do *Podemos*, partido político que é visto como o principal herdeiro ideológico do movimento. O *Podemos* coloca-se fora da tradicional clivagem esquerda/direita, se postando como uma alternativa para o tradicional bipartidarismo espanhol. Baseado em princípios da democracia deliberativa e em oposição a tradicional associação capital-política, o partido se coloca como a possibilidade de mudanças para os cidadãos comuns espanhóis, assim

como pregam um futuro mais prospero para a sociedade em geral (Podemos, 2015). Desta forma o partido tem se constituído como uma força política poderosa, com chances reais para obter maioria parlamentar e consequentemente formar o governo.

Assim, através deste artigo objetiva-se entender quais foram os motivos que levaram os movimentos a rumo diferentes nos dois países. Busca-se responder a seguinte questão: Por que o movimento dos Indignados teve continuidade com o estabelecimento do *Podemos*, enquanto o *Occupy* em um primeiro momento parecia ter embotado, mas depois mostrou a força com o crescimento da candidatura de Bernie Sanders? Tendo este questionamento como eixo central, o artigo estrutura-se em seis sessões, na primeira seção busca-se esboçar o contexto político-econômico nacional de cada país antes do surgimento dos movimentos. Já a segunda e a terceira sessões referem-se as semelhanças entre os dois movimentos sociais, essenciais para compreendermos o modo de funcionamento de ambos, e também para compreendermos da onde vem o questionamento central deste artigo. As semelhanças entre os dois movimentos são tão grandes que o fato de um ter se institucionalizado e o outro não gera dúvidas. Na segunda

seção busca-se discutir brevemente o significado de democracia para esses grupos, assim como busca-se localizar em qual esfera da sociedade internacional eles se inserem. Já na terceira seção procura-se explorar o modo como estes movimentos se organizam ao redor e através das redes sociais. Na quarta e na quinta seção busca-se explorar as diferenças entre ambos os movimentos, procurando ressaltar quais foram os motivos que os levaram a caminhos diferentes. Na quarta seção discute-se a relação de cada movimento com a política de seus respectivos países. Já na quinta seção busca-se identificar os legados tanto do *Occupy*, como do *Movimento 15M*. Por fim, na conclusão, retoma-se de forma breve quais foram os principais elementos que levaram um movimento a institucionalização e o outro não.

2. Do local ao global: o cenário do surgimento de cada um dos movimentos

Apesar de inicialmente não haver uma coordenação inicial entre os protestos em suas diferentes localidades, eles revelam semelhanças em alguns aspectos. Quanto à forma de organização, os movimentos sociais mencionados surgiram na era das redes sociais e tiveram como forma de manifestação de sua força a ocupação

de espaços públicos. Isso possibilitou a caracterização dos movimentos como sendo simultaneamente locais e globais. Embora iniciam-se em um contexto específico, a partir do qual constroem suas *networks*. Mas ao mesmo os movimentos são globais, pois estão inseridos em *networks* mais amplas, onde compartilham experiências, práticas, vivências, demandas e mesmo angústias. (Castells 2012, p. 130).

Nos anos de 1980, a Espanha ainda passava por um processo profundo de reformulação político-econômica após mais de 40 anos de ditadura franquista. O reestabelecimento e consolidação das instituições democráticas se deu com forte impulso de partidos políticos que foram se alternando no poder, entre conservadores e socialistas. Na ocasião, mais propriamente em 1986, o país se tornou membro da União Europeia. No âmbito econômico, a partir de então ocorre o chamado “milagre” espanhol. A economia espanhola se moderniza, se diversifica e cresce, em grande parte isso se deu em função dos fundos de coesão da União Europeia. O contínuo crescimento da economia funcionou como estabilizador social para o país até os anos 2000, quando esse modelo começa a dar sinais de esgotamento

com o aumento nos índices de desemprego e endividamento público e privado (Martí i Puig citado por Alves, T. A. S., 2015). Nesse contexto o choque externo provocado pela crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos, chega na Europa em 2009. A Espanha aparece dentre os países que mais sofreram o impacto da crise na região, em 2011 o índice de desemprego no país chega a 22% da população, tendo afetado 47% dos jovens. Como não é incomum em outras crises, há uma corrosão social e o aumento de um sentimento generalizado de insatisfação sobre as políticas nacionais, bem como falta de confiança nos políticos e nas instituições. É neste contexto de crises e que surge *Movimento 15M*, também chamado de *Movimento dos Indignados*, de forma descentralizada em diferentes bairros e cidades, com muita presença de sindicalistas.

O contexto doméstico americano, assim como no espanhol, é de grave crise econômica, que gera o maior desemprego desde a crise de 1929, chegando a cerca de 10%. Em um cenário de pessimismo, a eleição de Barack Obama como presidente dos Estados Unidos representou para muitos uma esperança de mudança real. Obama, no entanto, sempre demonstrou apoio ao setor financeiro,

o qual o ajudou a se eleger (Tarrow, 2011). Assim, a sociedade teve uma percepção, na ocasião, que enquanto o governo se empenhava em salvar o sistema financeiro, milhares de pessoas eram despejadas de suas casas e jovens, sem crédito, deixaram de estudar. Situações de insegurança e desesperança invadiram os domicílios do americano comum, nada acostumado a vivenciar crises como a que ocorreu. Esse foi o contexto propício para o sentimento de falta de representação ou desconfiança nas instituições americanas, mais particularmente no modelo capitalista que até então era criticado sem grande ressonância na sociedade americana.

3. Democracia real ya: A crítica a representação e a busca por um modelo deliberativo de democracia

Movimentos como o *Occupy* nos Estados Unidos e os *Indignados* na Espanha apareceram no vácuo e no sentimento de esquecimento das demandas da sociedade civil, enquanto os políticos negociavam as transições da crise econômica e reforçavam o papel de instituições vistas com mais desconfiança do que antes pelas sociedades, tais como os partidos políticos tradicionais e o modelo de representação política.

Ambos os movimentos explicitaram suas críticas à democracia representativa (Silva, 2010) e buscaram propor uma nova forma de se fazer política, procurando construir meios de participação de acesso aberto. Esse tipo de demanda fica evidente nos próprios slogans utilizados pelos movimentos. Os *Indignados* ficaram marcados pelo slogan “*Democracia real ya*”, enquanto o *Occupy* divulgava a expressão “democratizar a democracia”. Em última instância, podemos afirmar que ambos os movimentos se estruturaram de forma a se tornarem um laboratório para suas visões de democracia deliberativa. Buscavam organizar-se em assembleias e deliberar em espaços públicos, satisfazendo-se sua carência de participação. Tanto no *Occupy* como nos *Indignados* não havia a presença de lideranças unificadas e as decisões mais importantes dos movimentos eram tomadas através da busca de consenso. Estas assembleias improvisadas tinham seu funcionamento baseado naquilo que Araújo (2011) chama de consenso não vinculativo. Partiu-se da concepção de consenso como uma construção coletiva, onde pessoas com opiniões opostas não trabalham para convencer as outras de que sua opinião é a correta, mas sim buscar estabelecer-se

uma decisão final que contemple todos.

4. Movimentos em rede

Já sabemos que o grande desenvolvimento pelo qual passou as tecnologias da comunicação e da informação proporcionou um grau até então desconhecido de integração entre as mais diversas regiões do globo. No entanto, essa condição de interconectividade e trocas de identidades e informações traz novidades para a articulação de interesses e para a ação coletiva que pode ser infinitamente explorada. Nesse caso, vimos tanto o movimento do *Occupy* quanto dos *Indignados* capazes de revelar novas dinâmicas para a troca de experiências, interesses e insatisfações, mas também de conhecimento e de capacidade de organização.

Naturalmente esses não foram os primeiros movimentos em redes existentes e inseridos nas estruturas difusas da sociedade civil global, nem foram os primeiros a se utilizarem das *networks* para se organizarem. No entanto, o que chama atenção no paralelo desses dois movimentos é que esses já nasceram das redes e da comunicação digital (Castells, 2012). Em outras palavras, além de se utilizarem das redes sociais para troca

de experiência e conhecimento, destacamos que esses movimentos foram convocados e tiveram seu sucesso totalmente atribuído ao uso das redes sociais e imagens digitais (*Facebook, Twitter, Youtube*) através das quais vimos uma construção de narrativas dos próprios protestos (Alves, T. A. S., 2015), a princípio sem caráter organizado. Inicialmente ignorados pelas mídias tradicionais, foi através do meio virtual que os movimentos conseguiram se comunicar entre si e externamente, e sendo este processo direto, sem a intermediação, eles próprios atuaram como provedores e distribuidores dos conteúdos midiáticos (Castells, 2012).

No caso dos *Indignados*, esse surge a partir de chamadas entre grupos no *Facebook*, que faziam críticas à administração da crise pelo sistema político espanhol. Essa iniciativa evoluiu para um grupo de debates e ação denominado *Democracia Real Ya*. Tratava-se de uma rede descentralizada de núcleos anônimos, sem uma liderança por trás. Isso ocorre até que, inspirados pelo Primavera Árabe, os grupos decidem convocar uma ação na rua. No caso do *Occupy*, esse nasce de uma convocação feita pela revista canadense *Adbsters*, a qual divulgou em seu *blog* um chamado para as pessoas ocuparem *Wall Street*

com a finalidade de clamarem por mudanças no sistema capitalista (Castells, 2012).

As redes sociais se tornaram importantes tanto para as convocações dos movimentos, quanto para a comunicação interna entre os integrantes ao longo do processo. Mas além disso, as redes sociais também foram fundamentais para a campanha externa e a propaganda e denúncia do objetivo dos protestos. O *Facebook* e o *Twitter* possibilitavam a construção de uma rede de comunicação em tempo real que cobria o espaço ocupado e divulgava, promovendo a chamada de novos integrantes. Servia também como forma de trocas de experiências sobre protestos em diferentes locais, troca de informações e para mostrar aos que não estavam presentes a situação das ocupações.

Destaca-se também que as redes sociais foram vitais para a proteção e sobrevivência dos próprios movimentos. A comunicação instantânea propiciada pelos *smartphones* conectados à internet possibilitava denunciar em tempo real tentativas de repressão policial ou mesmo uso de violência. Tecnologias como o *livestream*⁴ possibilitaram a

transmissão instantânea de imagens e áudio, o que contribuiu para desencadear uma rede de solidariedade ao redor do movimento, servindo para fortalecer e promover os movimentos. Por fim o papel central que as redes sociais exerceram nestes movimentos é de essencial compreensão para que sejam identificados algumas razões de seus sucessos.

5. Diferenças na igualdade

Charles Tilly desenvolve uma classificação de movimentos sociais em função de três aspectos fundamentais: 1) de acordo com as políticas pelas quais lutam; 2) de acordo com círculos eleitorais que desejam representar; 3) de acordo com as identidades que tentam construir (Tilly citado por Tarrow, 2011). Movimentos como os *Indignados* e o *Occupy* dificilmente se encaixam nas duas primeiras categorias, mas possivelmente na terceira. Tarrow (2011) traz uma nova designação: movimentos do tipo “*we are here*”. Esses seriam movimentos mais amplos, que não possuem demandas bem definidas, mas desejam ser reconhecidos e vistos. Não significa que não haja demandas, mas sim uma dinâmica de abertura para manifestações plurais e trocas de sentimento de insatisfação que podem

⁴ Plataforma online que permite aos usuários assistir e transmitir vídeos em tempo real através da internet.

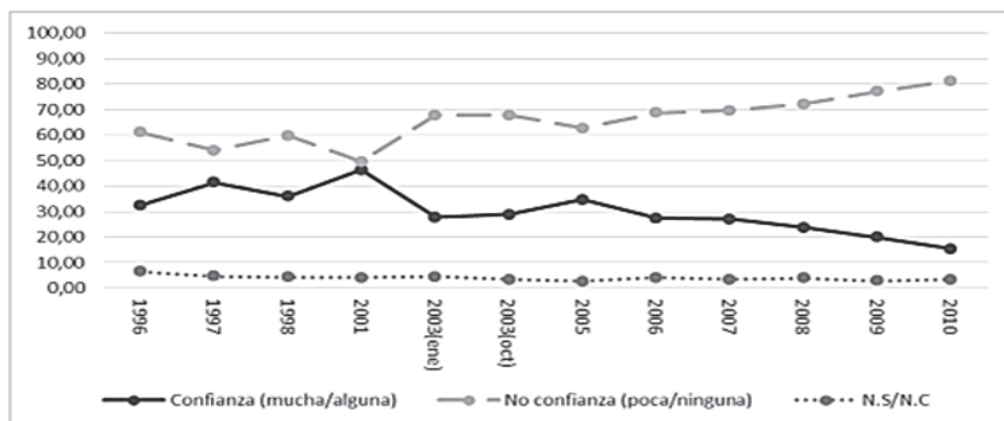
ser levados à deliberação entre seus participantes, no sentido de ouvirem-se reciprocamente. É difícil dizer quais seriam os objetivos de cada grupo e de cada manifestação, sendo esse um ponto forte, mas também uma razão de fragilidade. Há em comum nos movimentos estudados que a demanda que perpassa várias manifestações de insatisfação com o Estado é aquela que se refere ao maior acesso a poderes decisórios e a condições econômicas mais igualitárias (Castells, 2012; Hardt e Negri, 2011).

Na Espanha, as críticas levantadas pelos *Indignados* abrangiam uma enorme gama de temas: a política de resgate dos bancos nacionais, críticas ao modelo capitalista, à sociedade de consumo, ao liberalismo europeu, aos cortes de direitos sociais, bem como preocupações ambientais, etc.. No entanto, um ponto de destaque no movimento parecia ser a alegação de que o sistema político estava inadequado para atender às demandas da sociedade civil em ebulição, assim como os partidos políticos tradicionais

teriam se mostrado ineficientes e incapazes. Desde a redemocratização do país, o sistema político espanhol foi na prática bipartidário. Apenas dois partidos políticos poderosos conseguiam alcançar a maioria parlamentar e consequentemente o governo: o Partido Popular (PP), conservador, e o PSOE (*Partido Socialista Obrero Español*), socialista. De forte tradição ideológica mais orientada a esquerda, os espanhóis vinham dando ao PSOE grande suporte eleitoral, desde a redemocratização.

No entanto, com os desdobramentos da crise de 2009 na Europa, a sociedade passa a atribuir ao governo e aos partidos tradicionais o desgoverno econômico e político. Como pode ser vista na Gráfico 1, de acordo com pesquisas conduzidas pelo Centro de Investigação Sociológicas da Espanha, a porcentagem da população que confiava pouco ou não confiava nos partidos políticos chegava a 80% em 2010. Enquanto aqueles que tinham alguma ou muita confiança ficaram em torno de 15% dos pesquisados.

Gráfico 1 – Índice de confiança da população espanhola nos partidos políticos



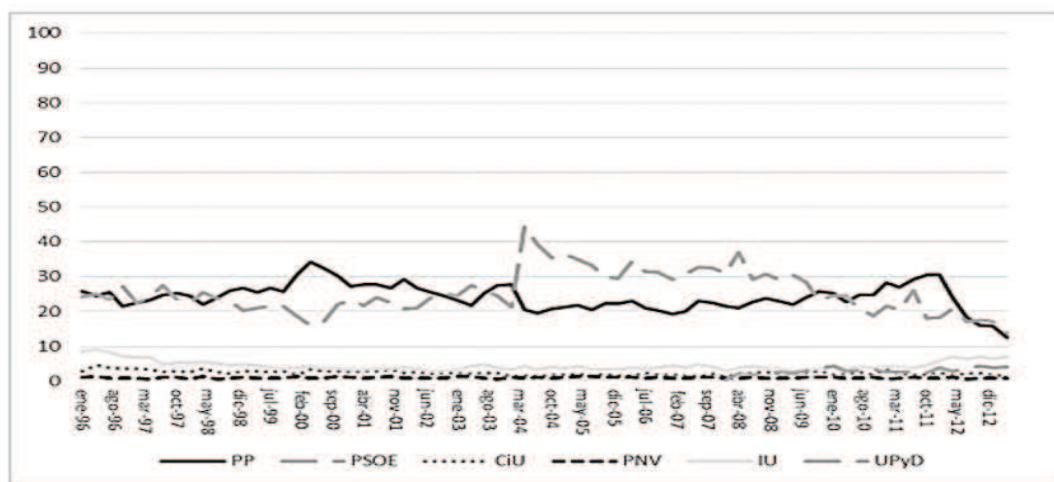
Fonte: Centro de Investigaciones Sociológicas citado por Pérez-Nievas, 2013

Este gráfico ilustra a gravidade da crise política vivida na Espanha na ocasião, com o retrato do sentimento de desconfiança nos políticos e nas instituições, também alimentado por denúncias de corrupção no governo –

contribuindo para o surgimento do movimento dos *Indignados*.

As intenções de voto nos partidos tradicionais chegaram a níveis baixíssimos, como podemos ver no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Intenção direta de votos por partido



Fonte: Centro de Investigaciones Sociológicas citado por Pérez-Nievas, 2013

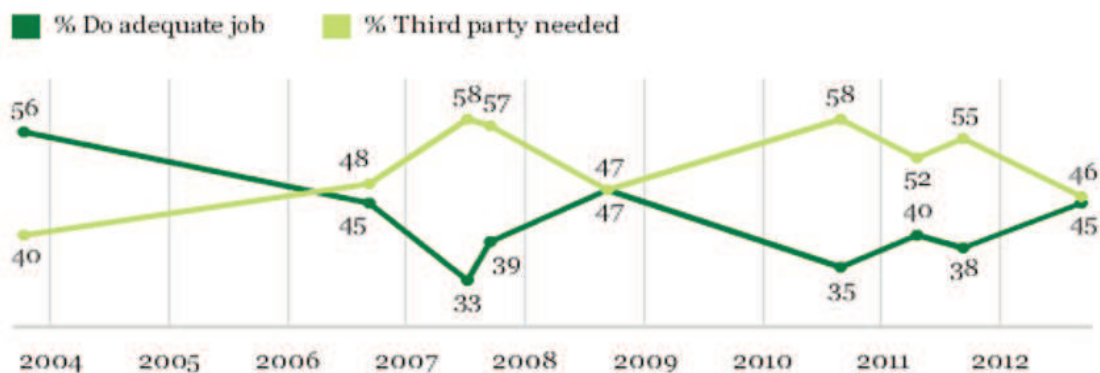
Mais de 60% da população não tinha intenção de votar nos partidos existentes no final de outubro de 2012. A falta de confiança e de legitimidade no sistema e a falta de identificação com os partidos políticos tradicionais, abrem as portas para a institucionalização do movimento e o surgimento de um novo partido político. Desta forma, tem-se dadas as condições para a institucionalização do movimento dos Indignados em um novo partido político que se organizava: o *Podemos*.

Nos Estados Unidos, o movimento *Occupy* desenvolve uma trajetória diferente. Apesar das semelhanças no

contexto em que levaram ao desencadeamento dos movimentos nos dois países, o modo como se desenvolvem e a adesão da sociedade apresenta diferenças interessantes e consequências diversas. Como mencionamos acima, ambos os movimentos são anti austeridade, clamam por mais democracia e partem de uma desilusão com a política e com os políticos tradicionais. Assim, em ambos os países houve queda na confiança nos partidos políticos, mas diferentemente do ocorrido na Espanha, nos Estados Unidos os índices não chegaram a patamares tão baixos, como pode ser visto no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Visão da população sobre a representação partidária.

“Os partidos Democrata e Republicano fazem um trabalho adequado ao representar a sociedade americana, ou seria necessário a criação de um terceiro partido?”

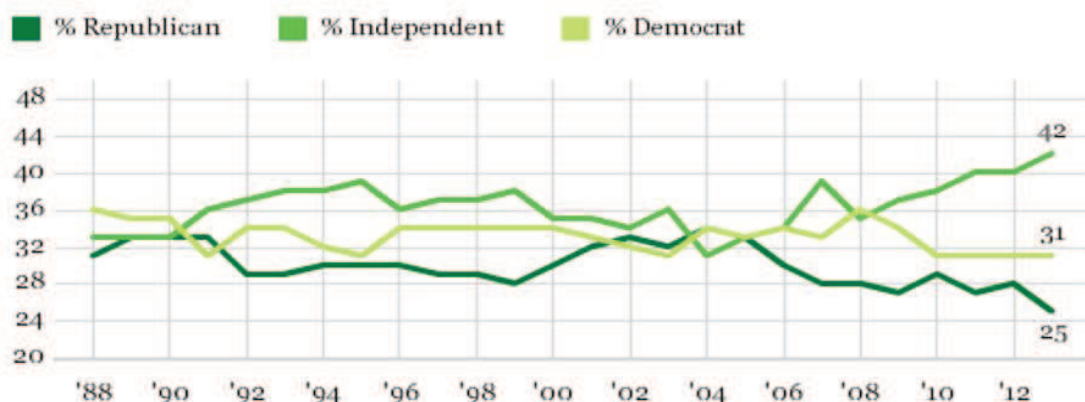


Fonte: Gallup, 2012. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/157427/americans-split-need-third-party.aspx>

Enquanto na Espanha menos de 20% dos espanhóis confiava nos seus partidos políticos em 2012 (ver Gráfico 2), 45% dos americanos ainda revelavam um sentimento de representação. Além disso, como pode ser visto no Gráfico 4 abaixo, a identificação dos americanos com os partidos políticos ainda continua elevada, mesmo considerando-se a demanda de um terceiro partido que represente os cidadãos. Diferentemente, os resultados na Espanha demonstram maior ceticismo

político. Enquanto apenas aproximadamente 30% dos espanhóis tinha intenção de votar em um dos dois principais partidos do país, nos Estados Unidos este índice estava em 59%, no mesmo ano de 2012. Apesar de haver uma identificação recorde com os independentes nos Estados Unidos (42%), o número dos pesquisados que ainda se identificavam com os dois principais partidos é bem superior que o espanhol.

Gráfico 4 – Identificação partidária



Fonte: Gallup, 2012. Disponível em: <http://www.gallup.com/poll/166763/record-high-americans-identify-independents.aspx>

Enfim, vimos que a crítica aos partidos políticos não se fazia forte nas mesmas dimensões nos dois países que enfrentavam a emergência de movimentos sociais com características semelhantes. Embora não possamos identificar uma relação

de causa e consequência, esses dados ilustram uma reflexão sobre diferentes desdobramentos dos movimentos sociais nos dois países. Ou seja, enquanto o *Occupy* não se institucionalizou e alcançou uma estrutura organizacional partidária,

naturalmente vimos suas consequências afetarem o partido democrata, com a ascensão de Bernie Sanders.

6. Efêmeros? A identificação social e o legado dos Indignados e do Occupy

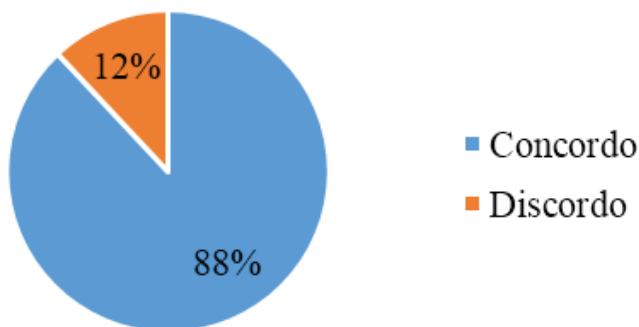
O movimento *Occupy* defragou na sociedade americana uma demanda por uma nova elite política. Mesmo que tal movimento não tenha inspirado a criação de um novo partido político, o que é pouco facilitado pelo sistema eleitoral vigente, é inegável que tenha

inspirado eleitores mais à esquerda do que a oferta tradicional do partido democrata. Os mesmos sentimentos que inspiraram o *Occupy* parecem ter despertado a consciência do americano comum que a luta de classes existe e também opera dentro da sua própria sociedade. (Hardt e Negri, 2011).

Verificando-se o apoio dado aos movimentos sociais nos dois países, por parte das sociedades, podemos continuar a verificar as diferenças entre os movimentos.

Gráfico 5 – Apoio ao movimento 15M na Espanha

“Você diria que concorda com o movimento Democracia Real Ya/15-M ou movimento dos Indignados, ou discorda?”



Fonte: Metroscopia, 2011 citado por Castells, 2012. Gráfico elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – Apoio ao movimento Occupy nos Estados Unidos

“Você se considera favorável ao movimento *Occupy Wall Street*, contrário ou nem uma coisa nem outra?”



Fonte: Gallup, 2011 citado por CASTELLS, 2012. Gráfico elaborado pelo autor

Como podemos concluir da comparação entre os Gráficos 5 e 6 acima, o apoio nacional obtido pelo movimento dos *Indignados* (ou 15M) foi superior ao obtido pelo movimento americano. Apesar do apoio visivelmente menor recebido pelo *Occupy*, vale a pena destacar que é um fato praticamente inédito que um movimento que se situa fora da política institucional e desafia o capitalismo global tenha conquistado tamanha simpatia da sociedade norte americana (Castells, 2012).

7. Considerações Finais

A eleição para o 45º Presidente norte americano trouxe surpresas. Embora não possamos associar uma relação de

causa e consequência, podemos deduzir alguns fatores de impacto no aparecimento de um movimento como o *Occupy* e o aparecimento de um candidato com as características de Bernie Sanders. Como vimos os dados acima, apesar de quase metade dos pesquisados ainda apresentarem identificação com os partidos norte-americanos tradicionais, uma outra metade tem revelado, mesmo de forma oscilante, um desejo pelo aparecimento de um terceiro partido político.

Isso não significa simplesmente que uma agenda de esquerda seja o que os eleitores demandem. Isso porque após os movimentos sociais terem tomado espaço nos dois lados do Atlântico, os

radicalismos de direita também apareceram. Não apenas Bernie Sanders surgiu como uma surpresa eleitoral, mas por outro lado, o partido republicano também se extremou com a indicação de Donald Trump à presidência.

Na Espanha houve condições para o surgimento de uma nova ideologia partidária desde o movimento dos *Indignados*. Assim, além das vitórias de candidatos de esquerda nas eleições gerais, emergentes dos movimentos sociais obtiveram sucesso na candidatura das principais prefeituras do país nas eleições de 2015

(Barcelona, Madri e Valencia). A institucionalização das demandas dos *Indignados* incorporadas no novo partido *Podemos* revela uma certa continuidade e sucesso das ruas espanholas. A governabilidade, no entanto, não ficou garantida. Diante das dificuldades da composição do governo, que agora não tem mais conseguido obter maioria em função da fragmentação partidária e ideológica, a Espanha terá que acomodar suas diferenças. Isso porque, assim como nos Estados Unidos, a extrema direita também viu sua oportunidade de apresentar uma nova agenda, uma alternativa.

8. Referências

Alves, T. A. S. (2015) A (des)continuidade dos movimentos sociais globais: de Seattle aos casos "Occupy Wall Street" e "15M". Dissertação de Mestrado, Relações Internacionais/Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Castells, M. (2012) *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2012

Hardt e Negri (2011) 'The Fight for real democracy at the heart of occupy wall street'. *Foreign Affairs* [online]. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/north-america/2011-10-11/fight-real-democracy-heart-occupy-wall-street> [Acesso em: 15 de Ago. 2015]

IPEA (2008) O que é? Subprime. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2156:catid=28&Itemid=23. [Acesso em: 25 Ago. 2015]

Podemos (2015) Conoce. Disponível em: <http://podemos.info/organizacion/>. [Acesso em: 22 Ago 2015.]

PSOE (2015). Disponível em:
<http://www.psoe.es//ambito/historiapsoe/docs/index.do?action=View&id=460110>.
[Acesso em: 22 Ago. 2015]

Silva, J. L. M. (2010) 'Democracia representativa', in Dicionário Europeu de Política [online]. Disponível em: <http://euroogle.com/dicionario.asp?definition=459>. [Acesso em: 20 Set. 2015]

Tarrow, S. (2011) 'Why Occupy Wall Street it not the Tea Party of the left', *Foreign Affairs* [online]. Disponível em:
<http://www.foreignaffairs.com/articles/136401/sidney-tarrow/why-occupy-wall-street-is-not-the-tea-party-of-the-left>. [Acesso em: 15 de Ago. de 2015]